

Eu estou preocupadíssima com a autonomia financeira das mulheres, porque muitas não rompem com o ciclo de violência, porque não têm como sobreviver, porque passaram as suas vidas oprimidas, impedidas de se profissionalizarem, impedidas de estudarem. E quando chega o momento crucial relacionado à sua própria segurança, a ausência de autonomia financeira as impede de romper, de sair.

Então nós temos que pensar em autonomia financeira, em rede de proteção, em tratamento psicológico, porque são males de difícil reparação. Tem mulheres que não se recuperam. Adoecem emocionalmente, Dr. Jean, porque não foram tratadas. Elas precisam de atendimento jurídico, porque advogado é caro.

E muitas delas, ao deixarem o lar, precisam de uma proteção social, da fixação de guarda, da fixação de pensão. Precisam de advogado, precisam de psicólogo, precisam de um atendimento social, para se recolocarem, para se profissionalizarem.

Eu encerro aqui. Eu atendo mulheres vítimas de violência doméstica há quase 20 anos, presidente. Eu decidi dedicar um pouco da minha advocacia. Depois, meu marido um dia brincou e falou: “Você não está mais trabalhando?”. Porque o voluntariado vai tomando a vida da gente de uma forma tão intensa, e eu dizia a ele: “Eu estou trabalhando muito”. E aí ele brincava: “Mas não está ganhando dinheirinho, né?”.

Porque o voluntariado vai ocupando o seu espaço atendendo mulheres que perderam a condição de reagir. Sigo fazendo isso aqui no Parlamento, continuo atendendo as mulheres que nos procuram, para buscar ajuda. Às vezes é uma escuta, às vezes é uma orientação, um encaminhamento, porque ela não sabe para onde ir, não sabe o que fazer. E uma palavra que você dá pode ser libertadora.

Então, queridas, queridos, presidente, eu encerro aqui. Claro que é um dia de festa, e eu falei: “Vou colocar um vestidinho bonitinho, para prestigiar as nossas mulheres”.

Vim com carinho de festa, porque é uma manhã de festa. Homenagear mulheres é festa, mas é também um momento solene de reflexão. O que eu posso fazer mais? Eu me emociono, queridas. Desculpe, presidente. (Palmas.) O que eu posso fazer mais? O que eu ainda não fiz, Dr. Jean, como parlamentar?

Foram 12 projetos de lei propostos, três aprovados e em vigor neste estado, para defender nossas mulheres. Mas o que eu posso fazer mais? O que nós todos, que estamos todos aqui, podemos fazer mais como homens, como mulheres, como lideranças?

Ocupando espaços de poder, o que mais nós podemos fazer para salvaguardar a integridade física, emocional, sexual, patrimonial, moral? E eu falei as cinco violências descritas na Lei Maria da Penha. O que mais podemos fazer?

Vamos sair daqui como um grande exército de homens e mulheres que precisam se preparar para seguirem em uma luta que não tem fim, porque ela exige vigilância. Por isso ela não tem fim. Que Deus abençoe a todos nesta manhã. (Palmas.)

Muito obrigada, presidente, pela oportunidade de falar. Muito obrigada a todos vocês que vieram a este Parlamento. E que tenhamos agora uma sequência especial de festa.

Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCUS VINÍCIUS - Palavras da deputada Damaris Moura encerrando as saudações pelas autoridades que compõem a nossa Mesa. Nós passaremos, neste momento, à entrega dos diplomas às homenageadas do dia de hoje.

Quero convidar para que se dirija aqui na frente, na parte de baixo aqui do plenário, representando o deputado estadual Delegado Olim, Renata Tuman, que fará a entrega à indicada pelo deputado ao programa Bem Querer Mulher, representado aqui por Heloísa Melillo.

Por favor, Renata, Heloísa. (Palmas.)

\*\*\*

- É entregue a homenagem.

\*\*\*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCUS VINÍCIUS - Bem Querer Mulher é um programa criado em 2004 com o apoio da ONU Mulheres para prevenir e combater à violência contra a mulher atuando no suporte às vítimas, no auxílio pela busca da autonomia financeira, na prevenção e no engajamento da sociedade.

Atualmente, o Bem Querer Mulher mantém dois centros de atendimento: Casa Bem Querer Mulher oeste e leste, em São Paulo, além de uma base de atividades comunitárias na região sul da Capital. Com apoio de parceiros da iniciativa privada, o projeto já ajudou milhares de vidas a serem reconstruídas nesses anos. Parabéns ao programa Bem Querer Mulher representado aqui por Heloísa Melillo. (Palmas.)

Muito obrigado à Renata Tuman.

A seguir, vamos ouvir as palavras da Heloísa Melillo, que representa a Associação Bem Querer Mulher.

Por favor.

A SRA. HELOÍSA MELILLO - Bom dia a todos e a todas. Bom dia, em especial, à esta Mesa composta por pessoas que têm uma função pública e que lutam pelo direito de mulheres. Eu quero me dirigir e oferecer esta homenagem a todas aquelas profissionais que se dedicam dia e noite ao cuidado das mulheres que sofreram violência.

Quero dedicar esta homenagem às assistentes sociais, às psicólogas, às advogadas, às promotoras de Justiça, às delegadas das delegacias de defesa da mulher, às escrivãs, às investigadoras, a todas as voluntárias que atuam nas comunidades e nos programas que acontecem em movimentos sociais que dedicam o seu tempo e o seu saber a identificar, socorrer, encaminhar e denunciar situações de violência contra a mulher.

Não posso, neste momento, deixar de referenciar a necessidade que nós temos de envolver a sociedade, porque uma mulher vítima de violência... E me parece que os últimos dados se referem a 94% das mulheres brasileiras, o que significa que 94% das famílias e 94% da sociedade está adoecida.

Quero também fazer uma menção, aproveitando este espaço, se me permite, Sr. Presidente desta Mesa, ao agravamento da violência contra as mulheres. O Bem Querer Mulher é uma das primeiras organizações que se dedicam ao atendimento de mulheres que sofrem violência.

E era muito raro a gente receber, dentro do Bem Querer Mulher, mulheres estraçalhadas fisicamente. Hoje, infelizmente, com o desenvolvimento de um projeto de violência e armamentista, as mulheres chegam mais baleadas, esfaqueadas, chegam mais destruídas na sua integridade física e, obviamente, nessa altura, a sua integridade emocional e moral já acabou, a sua existência cidadã.

Então eu peço que toda a sociedade, homens e mulheres que acreditam na necessidade de uma convivência mais pacífica, de uma convivência mais fraterna, de uma convivência mais harmoniosa, lutemos todos pela proteção de nossas mulheres. E coloco aqui o Bem Querer Mulher, que oferece, deputada Damaris, assistência jurídica, inclusive no contencioso, assistência psicológica, assistência socioassistencial.

E também a preparação para o mundo do trabalho e a inserção dessa mulher visando à sua autonomia financeira, mas que vai além. Nós atuamos na prevenção, porque é necessário alterar a mentalidade desses jovens, para que eles possam ser adultos que estabeleçam relações diferentes. Atuamos também na educação das equipes que recebem essas mulheres.

E aqui faço uma menção especial à Univesp, a Universidade Virtual Paulista, e a Secretaria de Justiça e Cidadania, que convocou a nós, o Bem Querer Mulher, para sermos os parceiros técnicos. E hoje temos 4.538 pessoas de São Paulo, do Brasil e do exterior fazendo o primeiro curso de extensão universitária para qualificação de equipes que atuam no enfrentamento à violência contra a mulher. (Palmas.)

E que nós possamos lançar a segunda, a terceira e a quarta edição, porque essa luta está, infelizmente, no começo, apesar de que, há muitos anos, nós, do Bem Querer, há 20 anos dedicamos nossas vidas a elas.

A todas e todos vocês que acreditam em uma sociedade que possa ser melhor, construem leis, voluntariem-se, ingressem nos movimentos sociais e dediquem a sua vida a salvar a sociedade, porque quando nós salvamos uma mulher, nós salvamos uma sociedade inteira.

Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCUS VINÍCIUS - Parabéns à Heloísa Melillo, do programa Bem Querer Mulher. A homenageada, neste momento, cumprimenta as autoridades aqui no plenário. Muito obrigado.

Convidamos a seguir, para que se dirija à frente, a nobre deputada Damaris Moura, por favor, que fará a entrega à sua indicada, a professora Vânia Soares, que vem aqui acompanhada de sua filha Ana Cláudia, por favor.

Vânia Maria da Silva Soares é uma educadora dedicada à defesa da cidadania, à promoção da justiça e da paz nas relações étnico-raciais interreligiosas e à proteção das mulheires vítimas de violência doméstica, sobretudo por motivação religiosa. Em sua trajetória, são identificados atores que contribuem para o reconhecimento à sua dedicação às causas abraçadas e defendidas por ela.

Pedagoga, licenciada pelas Faculdades Metropolitanas Unidas, lecionou por 21 anos no Colégio da Polícia Militar. Foi oficial de Justiça por 12 anos. Atualmente é servidora da Secretaria da Justiça e Cidadania, sendo a presidente do comitê gestor do Fórum Interreligioso. (Palmas.)

\*\*\*

- É entregue a homenagem.

\*\*\*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCUS VINÍCIUS - Mais uma vez, parabenizamos a professora Vânia Soares, recebendo neste momento seu diploma das mãos da deputada Damaris Moura. A seguir, fará uso da palavra a homenageada Vânia Soares.

A SRA. VÂNIA SOARES - Bom dia a todos os presentes. Cumprimentar esta Mesa de autoridades, na pessoa do nobre deputado Emídio de Souza. Cumprimentar o deputado Jean, que vem nos dar a honra da sua presença. Cumprimentar a minha amiga, a nobre deputada Damaris Moura. Cumprimentar ainda a vereadora de São José dos Campos Naomi.

Nesta manhã, eu gostaria também de estender esses cumprimentos - eu estou emocionada, muito emocionada - aos meus familiares, à minha filha, que aqui está presente, aos meus amigos, membros do Fórum Interreligioso, que aqui estão, ao xamã Emerson Pantaleo, Dr. Luiz Carlos, da OAB, da Comissão de Liberdade Religiosa, minha prima Lígia Alvez, o Wendel, que é nosso assistente lá na Secretaria de Justiça.

E dizer da alegria de estar recebendo aqui o Prêmio Beth Lobo. Nesta manhã, eu quero, presidente, reverenciar o quão importante é esta Casa de Leis instituir um prêmio de tamanho quilate.

Beth Lobo, professora, socióloga, uma mulher que teve a sua vida pautada pela defesa do direito das mulheres. Ela, que lutou para que mulheres e homens tivessem os seus direitos equiparados, deixou para nós um grande legado histórico, um grande legado de ensinamentos.

Aproveitando esta minha introdução, que todas nós que estamos tendo, nesta manhã, a honra de receber este prêmio, possamos, a partir de hoje, assumir o compromisso, fortalecer o compromisso - porque todas nós já temos o compromisso em defender a mulher. Mas intensificá-lo, para que a gente possa levar esse legado, fortalecer esse legado para as próximas gerações. Esse legado jamais poderá morrer.

Eu vim do interior - vim de Jaú -, eu sinto muito orgulho em dizer que sou caipira do Jaú, eu trago como referência exemplo de duas mulheres fortes da minha vida. E foi delas que herdei a garra, a determinação, a coragem de, nessas quatro décadas de serviço público... Acho que o nosso colega falava 12 anos, não: 32 anos de Tribunal de Justiça, e os demais anos, na Secretaria da Justiça cumprindo a nobre missão de servir.

Servir a todos e todas as mulheres, porque todas nós, independentemente da pertença racial, precisamos de ações que fortaleçam e que garantam o nosso posicionamento nesta sociedade. Sejamos negras, não-negras, quilombolas, ciganas, mulheres trans, todas, dentro da sua especificidade, merecem ter conquistado o seu espaço.

E nós, que estamos no serviço público... Porque a vida toda eu fui servidora pública. Eu nasci para servir, porque o servidor aqui está para servir. Servir à sociedade e servir muito bem, independentemente dos honorários, independentemente daquilo que ganha, porque se convencionou dizer que o servidor público não trabalha e que o servidor público ganha mal. Mas missão é missão. Então, quando a gente se coloca no exercício da missão, buscamos desenvolvê-lo muito bem.

E lá na Secretaria, desde 2017 - salvo engano -, nós atuamos no Fórum Interreligioso trabalhando liberdade religiosa, defendendo o direito à liberdade religiosa, à proteção e à promoção dessa liberdade no nosso estado.

E eu quero dizer para vocês que a mulher religiosa vive a maior das violações de direitos humanos ainda dentro do seu próprio lar. Vive ainda essa violação de direitos humanos quando ela chega em um órgão público e as pessoas não entendem por que elas estão usando determinado elemento em suas vestes.

Ainda há poucos dias, deputada Damaris, nós recebíamos uma denúncia... Porque o estado de São Paulo é o pioneiro no País em ter uma lei de liberdade religiosa, que vem sendo o exemplo para o nosso País, modelo, e essa lei, de autoria da nobre deputada Damaris, a Secretaria recepçiona as denúncias. E uma religiosa nos contatava para dizer que ela foi a um posto do Poupatempo fazer a sua identidade.

Além de ser discriminada, ela não pode requerer o seu documento. Então, gente, o nosso trabalho tem que ser pautado em buscar sensibilizar, orientar, acolher todas as mulheres em suas especificidades. Somente quando nós conseguirmos chegar nessa condição de sensibilização, nós poderemos dizer que os direitos humanos realmente estão sendo efetivados com ações firmes, com ações seguras, com muito respeito e com muito amor.

Eu quero então já ir finalizando agradecendo a indicação, Dra. Damaris, dizer-lhe da minha gratidão pela indicação e dizer da minha gratidão em tê-la fazendo parte da minha história de vida dentro deste tema que nos é tão caro, que é a liberdade religiosa. Agradecer a todos que aqui estão, parabenizar todas que, assim como eu, receberam esse honroso certificado e dizer que a nossa luta não tem fim, mas nós temos muita coragem para enfrentá-la.

Muito obrigada a todos e obrigada pela oportunidade. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCUS VINÍCIUS - Palavras da professora Vânia Soares, homenageada neste ato. Recebo os cumprimentos das autoridades aqui no plenário. Muito obrigado e parabéns, professora.

A seguir, convidamos, para que se dirija aqui à frente, o Felipe Brito, assessor da nobre deputada Erica Malunguinho, que fará a entrega à sua homenageada, Ilyá Fernanda de Moraes de Oyá, por favor. Já está aqui o Felipe Brito. (Palmas.)

Ilyá Fernanda de Moraes de Oyá é uma mulher transexual, negra, transfeminista, ialorixá de candomblé da nação Keto e amazonense de Manaus. Radicada em São Paulo desde 97, trabalhou como prostituta nas ruas de São Paulo.

Atuou como intermediária entre o Poder Público paulista e enfrentou muitas lutas para que a população das mulheres

transexuais e travestis brasileiras tivessem políticas públicas de reconhecimento por sua identidade feminina.

Formada em Serviço Social pela Unesp de Franca em 2010, pós-graduada em Direitos Humanos e sexualidade pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro em 2013. Está como coordenadora nacional da Conatt - Conexão Nacional de Mulheres Transexuais e Travestis de Axé -, secretária executiva-geral da Antra - Associação Nacional de Travesti e Transexuais -, coordenadora estadual do Fonatrans - Fórum Nacional de Travestis e Transexuais Negras e Negros em São Paulo.

Presidenta do Instituto Afrodite SP, integrante da Comissão LGBTI da Alesp e coordenadora-adjunta do PFLGBTI - Fórum Paulista LGBTI. Parabéns. Neste momento, recebe a sua homenagem Ilyá Fernanda de Moraes de Oyá, que a seguir fará o uso da palavra nesta tribuna, por favor. (Palmas.)

\*\*\*

- É entregue a homenagem.

\*\*\*

A SRA. IYÁ FERNANDA DE MORAES - Eu cumprimento todas e todos. Cumprimento a Mesa na pessoa do deputado Emídio. E quero dizer que mais uma vez eu fico muito agradecida à deputada Erica Malunguinho, que é a primeira deputada transexual desta Alesp.

E mais uma vez nós somos esquecidas, porque quando o deputado Emídio fala sobre preconceito, ele se esquece de que a deputada Erica Malunguinho também sofreu preconceito aqui dentro desta Casa Legislativa. Eu estou falando assim, porque eu sofri um AVC, mas graças a Oyá, que é minha santa de cabeça, e a Xangô, que também é meu santo de cabeça - que são meus orixás -, eu estou andando e falando.

Como foi anunciado, quando eu cheguei aqui em São Paulo, eu já fazia faculdade de medicina, mas por causa do preconceito que todas nós sofremos... A gente sofre muito mais do que qualquer mulher. Não diminuindo os sofrimentos de todas as mulheres, só que nós, como mulheres transexuais e travestis, sofremos muito mais.

Por quê? Porque nós não somos lembradas, nós não somos vistas como mulheres. É por isso que nós não temos nem a condição de servirmos aos nossos deuses. Nós não conseguimos ter nem uma religião exatamente por causa da nossa condição, por causa da nossa sexualidade.

Então, eu não quero me estender muito, até porque eu estou bem emocionada, bem nervosa. Só quero dizer que, como eu falei na entrevista, nós não nascemos mulheres, como bem falou Simone de Beauvoir, nós nos tornamos mulheres.

Porque mulher é muito mais do que isso, é muito mais do que uma genitália: mulher é luta, mulher é força, mulher é sobrevivência. Então, nós estamos aqui recebendo este prêmio para mostrar a força de todas nós, mulheres.

Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCUS VINÍCIUS - Parabéns à homenageada Ilyá Fernanda de Moraes de Oyá. Recebeu sua homenagem, fez uso da palavra e agora recebe o cumprimento das autoridades que compõem a nossa Mesa Diretora. Parabéns, Ilyá Fernanda de Moraes de Oyá. Muito obrigado. (Palmas.)

Convidamos a seguir, para que se dirija aqui à frente, a indicada pelo deputado Emídio de Souza, Elenita Sabadim de Moura, por favor. (Palmas.)

\*\*\*

- É entregue a homenagem.

\*\*\*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCUS VINÍCIUS - Elenita é fundadora da Afape - Associação dos Familiares e Amigos de Presos e Egressos -, entidade que, desde 2015, reúne sobretudo mulheres que sofrem as condições humilhantes impostas durante a visita a familiares presos. Sua militância nesta área começou em 2012, após ter um filho injustamente preso.

Além de prestar assistência a familiares de detentos, a Afape cumpriu papel primordial na aprovação da Lei nº 15.552, de 2014, que proibe revistas vexatórias nos presídios do estado.

A liderança de Elenita na área fez com que fosse chamada pela Justiça para ajudar a mediar, em 2016, uma rebelião no Centro de Detenção Provisória do Potim, em São José dos Campos, onde vive.

Elenita também conseguiu investimentos da Prefeitura para a pavimentação da via que leva ao CDP local, bem como cursos profissionalizantes para familiares de detentos. Parabéns à Elenita Sabadim de Moura, indicada pelo nobre deputado Emídio de Souza. (Palmas.)

A seguir, fará o uso da palavra Elenita Sabadim de Moura.

A SRA. ELENITA SABADIM DE MOURA - Bom dia ainda, boa tarde. Eu venho aqui agradecer ao Emídio por estar recebendo esta homenagem, e dizer que não é só minha, né? Cumprimentar a Mesa, o nobre deputado de Minas, que muito me interessa, bastante. A vereadora Amélia Naomi é a Afape pura, né? Não tem nem como falar, a gente se cumprimenta 24 horas. A deputada que usou muito bem as palavras em relação às mulheres.

Eu vou começar falando e aproveitar a palavra de todo mundo aqui que tudo se encaixa nos familiares. A nossa história começou há quase dez anos já, com a prisão do meu filho.

E eu era, tanto quanto todo mundo, achando que o sistema carcerário era punitivo, que era para punição. E na verdade, quando a gente entra lá, quando a gente vê a situação que o sistema oferece aos nossos filhos, aí você já tem uma mãe ali preparada para virar uma verdadeira mãe dez vezes, porque eu não esperava a minha reação.

Por quê? Porque toda mulher, dentro de um sistema carcerário, desde o momento que um filho vai preso, ou um marido, ou um irmão ou algo parecido, ela começa a ser violada. Em todas as partes. Eu senti isso desde o momento que o meu filho entrou naquele sistema.

Empregos que se fecham as portas, você não consegue empregos. Os familiares que sofrem o tempo todo violações dentro de um sistema carcerário, da violência a partir do momento que você leva o seu RG. Mulheres que são violentadas com a vexatória, que ainda não terminou, Emídio. A gente está na luta ainda.

Conseguimos os scanners, lutamos muito por isso. Em 2018, São Paulo foi o último a colocar o scanner, e ainda continuam as vexatórias, assim, hoje tremendamente em pleno século XXI, com todo o equipamento, sofremos ainda com isso.

Os corpos das visitas são violados o tempo todo. Eu acho que isso é de uma crueldade tamanha, porque não tem necessidade de nenhuma mulher passar por isso. Não somos obrigadas a ser violadas pelos Estado todos os finais de semana.

E não é só no sistema. Durante a visita, você é levada para um hospital, médicos despreparados também violam o corpo daquela mulher. Duas, três vezes elas são violadas, não é somente um dia. Então, tudo me levou a entrar em uma luta que um dia um defensor falou para mim, quando eu procurei a Defensoria Pública, que eu senti que era a única pessoa que me daria um abraço. Foi lá.

E realmente, eu tenho aqui dois grandes defensores com a gente. Também eu me emociono de falar, porque na verdade eu fui conhecer a Defensoria Pública mesmo quando eu conheci o Dr. Leo, Dr. Matheus e Dr. Thiago. E quando eu achei que eu iria parar um dia, eu olhei para a Amélia e falei: “Ela nunca parou, por que eu vou parar?” quando o meu filho ganhou liberdade.

Quer dizer, eu fui rodeada por grandes mulheres. Eu comecei pela minha vó, pela minha mãe, que não estão mais neste plano, e elas, naquela época, não sabiam o que era empoderamento, mas elas me ensinaram a ser empoderada. E aprendi isso na luta com a Amélia. E mesmo assim, eu continuando, eu tive minhas irmãs, que nunca desistiram de mim, minha filha e outras grandes mulheres.

E na verdade, nesse caminhar em que estou há dez anos, aqui tem um pedacinho da Afape. Cada uma que eu olho, elas me dão força para continuar. Meu marido, Amélia, a Sara, que está aqui, outras grandes que não estão, que são as meninas que estavam comigo há dez anos, eu acho que isto aqui faz parte de cada uma delas.

E a Defensoria Pública, que ensinou a gente a caminhar de mão dada, que hoje está aqui, Dr. Matheus, Dr. Leo, a Hellen, que sempre está com a gente também, que está representando a Camila hoje. A Ouvidoria, isso.

Eu não tenho muito nem o que falar, eu só tenho que agradecer por ter chegado nessa caminha e não pretendo desistir, porque eu acho que tem muita gente... Agora eu estou indo para perto do padre, agora vai piorar, porque nós dois vamos dar as mãos naquele lugar junto com a Fabiane, Solé, o padre José, que está aqui.

E é para a gente lutar, porque eu vi todo mundo aqui pedindo para as mulheres não desistirem de denunciar o feminicídio. A todas que estiverem um filho encarcerado, eu peço que não desistam de denunciar pelo que vocês passam no sistema carcerário. O sistema carcerário só é isso, porque a gente não consegue denúncia, não consegue mostrar para o Judiciário o que acontece com a gente.

Eu acredito que se todo mundo souber o que é Defensoria Pública ou vocês procurarem o direito com todos, eu sei que nós não vamos ter um Emídio na Alesp apoiando a gente, mas eu acredito que vai ter muito mais deputados querendo mostrar essa causa, assim como Emídio. Ele não desistiu da gente, como a Amélia, que nunca desistiu, que são autoridades e confiaram no que a gente disse.

Nós não somos obrigadas a passar pelo que a gente passa na porta daquele sistema. Nós não somos obrigados a ser condenados junto com nossos filhos. Nós não somos obrigados a ouvir que tudo aquilo que fazem com a gente lá é certo. Nós não somos obrigados a abaixar nossas roupas e mostrar nossos corpos.

Eu acho que a maior violação que eu já passei em toda a minha - e olha que eu já passei por um pouquinho de cada - é dentro de um sistema penitenciário. Há oito anos eu não tenho mais ninguém lá, mas, como eu disse, eu tive exemplo para não desistir. Não quero e não vou parar.

Não é o caso de a gente olhar e falar: “Não, não acontece mais comigo”, mas cada uma de vocês aqui, que estão sempre com a gente, elas me fazem dar força de estarem todos os dias. E a gente tem exemplos aqui, Emídio, que mudam, sim. Hoje a gente tem um egresso aqui representando todos aqueles que estão lá presos, que ele não faz nada de errado.

Ele cumpriu a sua pena e está aqui há sete meses tentando reviver a vida dele, que é o Ronaldo, que veio com a gente aqui hoje. (Palmas.) E ele está representando todos aqueles meninos cuja mãe está lá fora chorando.

Todos os meninos e velhos cujas filhas e irmãs estão ali. Então eu gostaria de deixar registrado e ter a oportunidade de terem mais defensores, como o Dr. Leo, o Dr. Thiago e o Dr. Matheus, que foram encantadores, deputados como você, Emídio, e vereadoras como a Amélia, incansável.

Eu acho que tudo que a gente tem aqui, um pouquinho cada um colaborou, e isto aqui, gente, de verdade, não é meu. Eu queria entregar um pedacinho para cada um, de verdade, entregar para vocês, porque é uma conquista de todas vocês junto comigo, porque cada passo que a gente dá, a gente leva junto.

E à Ouvidoria, na sua parte do Claudinho, a gente vai ter bastante trabalho, porque a nossa luta começa antes de ser preso, tá, Claudinho? Depois a gente vai, junto com você, te dar a mão e vamos estar juntos nessa caminhada sua toda.

Dr. Leo, Dr. Matheus, obrigada. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCUS VINÍCIUS - Muito obrigado, Elenita Sabadim de Moura, homenageada neste momento na indicação do deputado Emídio de Souza. Muito obrigado. Vamos agora ao encerramento desta sessão solene ouvindo as considerações finais do nobre deputado Emídio de Souza.

O SR. PRESIDENTE - EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Bem, gente, eu penso que esta cerimônia, além da justeza das homenagens feitas aqui, foi uma cerimônia carregada de emoção também, porque é bom a gente ouvir quanta gente há lutando, quanta gente há se dedicando, quanta gente há batalhando e acreditando na luta das mulheres.

Então, eu fico realmente muito satisfeito com essa sessão hoje aqui e agradeço a cada um que veio de vários cantos do estado, de entidades, de movimentos, de instituições que se dedicam também a esse trabalho. Evidentemente, se todos pudessem fazer uso da palavra, todos aqui teriam uma história para contar de luta, de participação, de esperança. Infelizmente o nosso tempo não permite.

Eu agradeço todos os presentes aqui da Mesa, a vereadora Amélia Naomi, batalhadora. Eu agradeço muito à Dra. Damaris Moura, também membro da Comissão de Direitos Humanos e presidente da Comissão dos Direitos das Mulheres da Alesp.

Agradeço ao meu colega mineiro, deputado estadual Jean Freire. E todos vocês que estão aqui. Eu vi o Claudinho ali da Ouvidoria, que está aqui presente, obrigado. Vi o padre Zé, que é super dedicado à Pastoral Carcerária lá em Guaratinguetá. Tanta gente bacana aqui.

E principalmente também queria deixar minha saudação a todos os homenageados, à professora Vânia Soares, indicada pela deputada Damaris, à Ilyá Fernanda de Moraes, indicada pela deputada Erica Malunguinho, também da Comissão de Direitos Humanos.

À Heloísa Melillo, indicada pelo deputado Olim, obrigado pela sua presença. E à Elenita, indicada por mim e que também é uma homenagem muito merecida. Eu queria, ao final, depois que eu terminar aqui, chamar as homenageadas para uma foto aqui na frente com a gente e com os proponentes.

E assim, esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço às autoridades, à minha equipe, aos funcionários do serviço de som, da taquigrafia, da fotografia, do serviço de atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, da TV Alesp e das assessorias policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Está encerrada esta solenidade. (Palmas.)

\*\*\*

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 11 minutos.

\*\*\*

## 15 DE MARÇO DE 2023 SESSÃO PREPARATÓRIA INAUGURAL

Presidência: CARLÃO PIGNATARI, ANDRÉ DO PRADO e GILMACI SANTOS
Secretaria: LUIZ FERNANDO, ROGÉRIO NOGUEIRA, CARLA MORANDO e BETH SAHÃO

### RESUMO

1 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Abre a sessão. Informa que a presente sessão tem a finalidade de dar posse aos deputados eleitos em 02/10/2022 e eleger a Mesa Efetiva e a Mesa Substituta para o primeiro biênio da 20ª Legislatura. Declara instalados os trabalhos da 1ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura.
2 - MARCUS VINICIUS
Mestre de cerimônias, convida o público para ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Nomeia autoridades